

A valorizar o olhar dos coimbrenses desde 1980, a Zé Óptica corresponde a um dos poucos estabelecimentos da região que conseguiu, ao longo de três décadas, acompanhar e influenciar a evolução dos hábitos da população em torno do seu bem-estar visual.

Quando Maria José Castro, proprietária da loja, iniciou a sua atividade no centro de Coimbra, “as pessoas não sabiam o que era a optometria”, uma prática profissional que a nossa interlocutora ajudou a dinamizar no contexto da cidade. Hoje, e após um percurso marcado por um profissionalismo e honestidade que já fidelizaram três gerações de clientes, a empresária observa que “as pessoas foram começando a aprender e a ter mais conhecimento sobre o que é a optometria”, a ponto de a área “ter crescido bastante” – quer em termos de quem a pratica, quer no que à sua adesão diz respeito.

Ainda assim, numa conjuntura em que a comunidade já se encontra mais consciente do risco de negligenciar a saúde dos olhos, questões como o poder económico continuam a contribuir para que muitos “deixem arrastar os problemas até à última hora”, numa alusão a uma mentalidade que é imperioso alterar. Nesse sentido, o desenvolvimento de rastreios visuais – seja por intermédio de organismos de saúde, seja através de iniciativas junto de escolas – corresponde a uma prática que, no entender de Maria José Castro, tem contribuído para inverter as tendências há muito enraizadas.

Claro está que, subjacente à existência de uma sociedade mais prevenida, se afigura essencial uma maior valorização da Optometria enquanto classe profissional. “Existe a ideia de que os óticos servem apenas para fazer óculos”, lamenta a gerente da Zé Óptica, antes de acrescentar que “os optometristas são pessoas que concluíram uma licenciatura e que são capazes de prestar um contributo muito maior” do que o sugerido pelo preconceito. A existência de regulamentação que integrasse os técnicos desta área no Serviço Nacional de Saúde corresponde, posto isto, a uma das grandes reivindicações manifestadas por Maria José Castro, que também acredita nas virtudes de “um trabalho de equipa” entre duas classes profissionais que poderiam conviver perfeitamente no interior dos hospitais e centros de saúde.

“O oftalmologista é importante no tratamento das patologias e na orientação do público em geral, mas existe uma parte do trabalho que deveria ser levada a cabo pelo optometrista: a avaliação dos erros refrativos”, argumenta a nossa entrevistada. Semelhante entrosamento permitiria, de resto, “que o público tivesse mais facilidade de acesso e melhores cuidados”, reduzindo-se, numa lógica inversamente proporcional, o volume das listas de espera em torno de uma área do bem-estar em que a celeridade do diagnóstico e tratamento dos problemas se revelam extremamente decisivos para a manutenção de um bem demasiado precioso para se perder: nada mais, nada menos do que a nossa qualidade de vida.



Bem sensibilizar, para bem servir

ZÉ ÓPTICA

Centro Comercial Atrium Solum
Av. Dr. Elísio de Moura, 85 - Loja 21 • 3030-189 Coimbra
Telefone: 239 825 702 • E-mail: zeoptica@portugalmail.pt

